

Presidente reafirma autoridade

■ Sob pressão do PFL, FH critica Motta em discurso

MARCIA GOMES E CLARISSA ROSSI

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso fez ontem um pronunciamento público, com repreensões ao ministro das Comunicações, Sérgio Motta, para tentar contornar a crise política deflagrada com o pedido de demissão do líder do governo na Câmara dos Deputados, Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA). O pronunciamento foi uma exigência do PFL e do líder, que pretendiam aumentar o desgaste político do ministro, iniciado com as críticas à articulação política do governo e a alguns ministros feitas em entrevista à revista *Veja*. Depois da manifestação pública de Fernando Henrique, Luis Eduardo Magalhães decidiu permanecer no cargo.

No pronunciamento, o presidente tentou mostrar que sua autoridade não foi arranhada pelas declarações de Sérgio Motta, insistindo que quem detém o poder político, faz avaliações ministeriais no governo e determina as diretrizes econômicas é ele. No início da tarde, o principal cacique do PFL, o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), já havia recomendado que Fernando Henrique Cardoso deveria "restabelecer a sua autoridade". Além das críticas, o presidente também fez elogios aos principais partidos da base governista, a Luis Eduardo, aos ministros do PMDB e ao próprio Sérgio Motta.

Equívocos — O presidente condenou o que chamou de "equivocos" de Sérgio Motta ao criticar os ministros do PMDB, e acalmou a base de sustentação política do governo no Congresso. Segundo o presidente, não há motivos para membros do governo fazerem queixas dos seus aliados que aprovaram matérias de interesse do governo, e cabe apenas a ele fazer avaliações dos ministros.

A insatisfação do presidente foi transmitida ao ministro durante uma conversa "franca". "Os ministros do governo, e sobretudo do PMDB, foram uma escolha pessoal minha. Em matéria de ministério, quem decide é o presidente da República. O regime aqui é presidencialista e quem tem avaliar sou eu", disse. No rápido pronunciamento que fez, o presidente garantiu que não vai demitir o ministro. O que pesou na sua decisão foi seu trabalho "pioneiro" de privatização do sistema de telecomunicações. Mas o presidente impôs limites à atuação do ministro. "Neste momento em que o Brasil espera de nós um comportamento equilibrado e construtivo, não cabem críticas públicas de ministro a ministro", disse.

Segundo Fernando Henrique, as críticas devem ser feitas dentro do próprio governo porque, se levadas a público, podem dar a impressão de falta de coesão. "Isso eu não admito", afirmou. Fernando Henrique reiterou a sua posição, já transmitida pelo porta-voz, embaixador Sérgio Amaral, de que cada ministro, ao se manifestar publicamente, limite-se à sua área de atuação. Qualquer outra opinião deve ser feita em caráter privado. "O cidadão investido em função pública automaticamente tem um compromisso com essa posição pública. Isso vale para todos os ministros", disse.

Aval — A política econômica do governo tem o aval do presidente, que elogiou a atuação dos ministros da área. "Quem decide sou eu, em função das informações que me são trazidas e da competência dos ministros da área econômica. Assim continuará sendo", disse. Apesar dos elogios ao trabalho do ministro Sergio Motta, o presidente disse que ele é demissível. "Eu posso demitir quem eu quiser. Todos que eu quiser e que sejam ministros. Todos, inclusive o Sergio Motta. Agora eu não vou demitir", disse, explicando que não toma decisões por "impulso e nem por amizade".

Ainda para contornar a crise, o presidente fez um apelo ao líder do governo na Câmara, deputado Luis Eduardo Magalhães, para que permanecesse na função. "A permanência de Luis Eduardo à frente da liderança do governo tem sido um fator de estabilização porque é uma pessoa que goza da minha confiança e que honra a palavra", disse o presidente. O presidente também conversou ontem com líderes do PMDB, PPB, PFL e PTB.

Fernando Henrique afirmou que a sua autoridade não está ameaçada, como comentou o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães. "A minha autoridade não fica em jogo em função de coisas menores. Os limites devem ser colocados para todos os demais ministros."

Brasília — Josemar Gonçalves



"Neste momento em que o Brasil espera de nós um comportamento equilibrado e construtivo não cabe críticas públicas de ministros a ministros. Cada ministro, ao se manifestar publicamente, se limite à sua área de atuação político-administrativa."

"Eu tenho certeza de que o Luis Eduardo continuará sendo líder da maioria e será a pessoa que fala por mim no congresso Nacional. É uma pessoa que toda a gente sabe que goza da minha confiança e que honra a palavra. Que ninguém tenha dúvidas a este respeito."

"Eu posso demitir quem eu quiser. Todos que quiser, inclusive o Sérgio Motta. Mas, obviamente, o ministro é tão demissível quanto qualquer outro. Quem decide é o presidente da República."